Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Os diplomados pelas escolas superiores e a necessidade de especialização

(DISCURSO PRONUNCIADO EM SALVADOR, NA FACULDADE DE MEDICINA DA BAÍA, AO RECEBER O DIPLOMA DE DOUTOR "HONORIS CAUSA", A 20 DE OUTUBRO DE 1940)

SUMÁRIO

A Faculdade de Medicina da Baía, foco de irradiação cultural no país — Falsa a afirmação de que existe crise derivada do excesso de diplomados — Exígua a *élite* nacional culta, relativamente aos milhões da nossa população — Extraordinário o número de localidades brasileiras não dispondo de suficientes médicos, advogados, engenheiros, agrônomos, químicos — A utilidade, em qualquer núcleo de população, do homem com bons conhecimentos obtidos num curso superior — A necessidade de especialização — A existência do combustível líquido no solo privilegiado da Baía — A Revolução de 1930, revigorada pela de 1937, continúa em profundidade, na reforma dos quadros da vida social e econômica — Qualidades características do brasileiro — O Brasil toma posse de si mesmo — Apêlo aos moços.

Senhores

Homenagens como a vossa, partida de intelectuais e concedendo-me a láurea honorífica desta Escola, centro tradicional de estudos superiores, na cidade universitária que sempre foi, no país, um foco de irradiação cultural, constitui confortadora recompensa aos meus longos esforços de homem público.

Mais do que outros testemunhos de apreço, a vossa carinhosa manifestação reafirma, no meu íntimo, a certeza de haver cumprido os meus deveres de governante e de brasileiro.

Por isso mesmo, desejo falar-vos com a lealdade e a franqueza que devem existir entre confrades, interessados pelos mesmos problemas e empenhados na pesquisa de soluções justas e proveitosas ao progresso da coletividade.

Desde algum tempo se vem espalhando a noção falsa de que existe uma crise nas profissões liberais, derivada do excesso de diplomados. Já tive oportunidade de meditar sobre o assunto e compulsar os dados existentes, chegando à conclusão feliz de que tal não ocorre. Ao contrário, o número de profissionais saídos das escolas superiores está muito aquem das percentagens mínimas dos outros paises. Médicos, bachareis e engenheiros não bastam, geralmente, para os postos de atividade útil, e não é segredo para ninguem a exiguidade da *élite* nacional culta, relativamente aos milhões da nossa população. Em verdade, o que dá lugar a essa conclusão errônea é o apêgo dos jovens profissionais aos centros litorâneos e às grandes cidades, determinando uma concorrência, certamente, prejudicial.

O nosso vasto *hinterland* necessita, sem dúvida, de mais médicos, mais advogados, mais engenheiros, mais agrônomos, mais químicos. O número de localidades do interior que não dispõem dêsses elementos ou, apenas, os contam em quantidade insuficiente é extraordinário. E o seu valor nos pequenos centros é, realmente, maior do que nas grandes cidades. Em qualquer núcleo de povoação, o homem com bons conhecimentos obtidos num curso superior pode ser mais útil à coletividade do que na áspera luta pelo pão nas metrópoles. A sua atuação social é mais ampla e completa: pelo conselho, pelo exemplo, pela iniciativa. O próprio comércio das idéas lhe é mais fácil; e os longos repousos necessários à sedimentação da cultura, à acumulação do cabedal científico, capacitam-no para tarefas maiores. O de que os centros metropolitanos necessitam não é o jovem nos primeiros contactos com a vida prática, é o especialista experimentado, o homem que concentrou a atenção e o estudo num campo restrito de investigação e cuida de fazê-lo em profundidade.

Outra observação quero ainda oferecer ao vosso exame e debate: a necessidade de especialização. Vários anos de contacto permanente e responsabilidade de escolha na administração levam-me a reclamar dos institutos científicos e culturais do país um cuidado maior pelos especialistas. Muitas das tarefas capitais na técnica não encontram brasileiros afeitos ao seu trato. E sempre que o Govêrno é obrigado, apesar das suas preferências nacionalistas, a lançar mão de técnicos estrangeiros, o faz lamentando a carência de brasileiros em número suficiente para enfrentar todos os problemas.

Agora mesmo, no vosso território, tão cheio de peculiaridades econômicas, dotado de riquezas e possibilidades que são as do Brasil em resumo, trava-se uma batalha das mais importantes pela emancipação econômica do país: a do petróleo. Longos esforços, anos de

luta, debates acalorados, negações e afirmações, tiveram no solo privilegiado da Baía o seu ponto final: a existência do combustível líquido já não padece dúvidas. Precisavamos explorá-lo sem demora. Mas novos obstáculos somos obrigados a enfrentar: a aquisição de custosos maquinismos e a utilização de peritos nessa indústria. Cuidámos de uma e de outra coisa imediatamente, e já conseguimos ver o petróleo jorrar dos primeiros poços perfurados.

Sei quanto é poderosa e útil a cooperação dos cientistas e homens de cultura superior em geral para o Estado, principalmente em face da obra de reconstrução inaugurada pelo regime de 10 de novembro. A Revolução de 1930, revigorada em 1937, não parou, não se deteve nas aparências formais da organização política. Continúa, em profundidade, na reforma de todos os quadros da vida social e econômica.

Aos moços, principalmente, está reservado um lugar de marcante relevo nesse movimento renovador. Passou a época de exacerbado individualismo, em que o homem punha em jogo todas as suas fôrças com o fim único de abrir-se caminho, de conquistar posições de poderio, de enriquecer, sem cogitar dos sacrifícios impostos aos seus semelhantes, alheio ao bem comum e, muitas vezes, a êle sobrepondo os seus interêsses exclusivistas. Hoje, neste momento de profundas perturbações que prenunciam uma nova éra, toda e qualquer atividade deve ter um sentido social, deve orientar-se para um clima de solidariedade, no qual os homens possam desenvolver a inteligência e o esfôrço criador, não como instrumentos de destruição das próprias conquistas, mas como armas destinadas a produzir e acrescer o bem-estar da coletividade.

O brasileiro possue nos fundamentos cristãos do seu caráter qualidades preciosas de adaptação e aperfeiçoamento moral. É pacífico, hospitaleiro, compreensivo,

de espírito ágil, inclinado aos atos nobres, generoso na luta, resistente na adversidade. Cultivadas e disciplinadas essas qualidades, fortalecidas pelo ideal de alcançarmos um estágio superior de civilização, será êle o homem do futuro, o homem apto a integrar-se numa vida social mais perfeita e feliz.

A nossa mocidade precisa enveredar desassombradamente por êsses largos e novos caminhos. O Brasil, pude verificá-lo mais uma vez nesta viagem aos extremos setentrionais do nosso território, entrando em contacto direto com as populações urbanas e do interior, mobiliza todas as suas energias para tomar posse de si mesmo e construir a sua civilização. Ha por essas terras prodigiosas, ao lado dos que se votam com inabalável fé ao trabalho e ao progresso do país, uma vasta floração de almas juvenis à espera dos nossos cuidados e da nossa assistência, para frutificar em gerações fortes de espírito e de corpo. Lá, sim, entre êsses núcleos que constituem o cerne da raça, existe campo de ação fecunda para os jovens médicos, engenheiros e agrônomos.

Os moços dotados de vontade e dispostos a servir ao ideal de engrandecimento da Pátria, capazes de resistir às enganosas tentações das metrópoles, onde poucos vencem e muitos apenas conseguem viver, anulando-se, descaracterizando-se, inúteis a si e à sociedade, estão convocados para essa cruzada de corajosa e sadia brasilidade. Na juventude, dentro das escolas, nas fábricas, nas atividades comerciais e agrícolas, cifro as minhas esperanças, deposito a minha fé nos radiosos dias do futuro, que hão de ser os da nossa nacionalidade.

Senhores

A minha confiança na inteligência e na dedicação cívica do povo baiano deixa-me o espírito tranquilo quan-

to à vossa colaboração nessa obra de aproveitamento de valores espirituais e sua mobilização para levá-la adiante.

Ao agradecer esta manifestação dos representantes autorizados da cultura brasileira, quero aproveitar oportunidade tão significativa para concitar os nossos professores e intelectuais, os especialistas, os pesquisadores de toda natureza, a trabalharem com afinco, procurando a solução de cada problema nacional, perquirindo os segredos ainda irrevelados da nossa terra, aperfeiçoando processos e invenções, a fim de ampliarmos, na mais estreita cooperação, o progresso técnico, o poderio material e a fôrça espiritual do Brasil.